

# Antivitimização e Serenologia: Vivências Significantes Relacionadas ao Estudo da Personalidade de Victor Frankl

Antivictimization and Serenology: Meaningful Experiences around the Study of the Consciousness Victor Frankl

Antivitimización y Serenología: Vivencias Significativas Relacionadas al Estudio de la Personalidad de Víctor Frankl

Sirlene Felisberto

Professora de Arte. Voluntariou no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) de 2012 a 2019, atualmente pesquisadora independente da Conscienciologia.

*s.felisberto@yahoo.com.br*

**Resumo.** Este artigo compartilha vivências envolvendo a autora e estudo da obra e personalidade de Victor Frankl (1905-1997), psiquiatra austríaco/judeu, sobrevivente dos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial, apresentando análise do exemplarismo teático no heteroperdoamento e antivitimização. A metodologia para a elaboração do artigo contempla a correlação de fatos relatados por Frankl no livro *Em busca de sentido*, de Frankl, e a terapêutica do traço da autovitimização, de Machado (2007), ao conceito de proéxis. Foram cotejadas, também, a personalidade autovitimizadora e o *Homo sapiens serenissimus*. Tais intersecções envolveram bibliografias da Conscienciologia e vivências parapsíquicas da autora. Concluindo as reflexões, apresenta a atual perspectiva do traço ainda em remissão diante do cenário mundial de reurbanização extrafísica, recaídas e autoprescrições de resiliência para a retomada do trabalho de autorreciclagem.

**Palavras-chave:** antivitimização, autopesquisa, Serenologia, Victor Frankl.

**Abstract.** This paper shares experiences involving the author and the study of Austrian/Jewish psychiatrist Victor Frankl (1905-1997), survivor of concentration camps in the Second World War, and his work, analyzing his theoretical exemplariness and antivictimization. The methodology used for this article correlates facts reported by Frankl in his book *Man's Search for Meaning*, and therapy of the trait self-victimization (Machado, 2007), to the concept of proexis. Also, the self-victimizing personality and the *Homo sapiens serenissimus* have been compared between each other. Such intersections involved conscientiology bibliography and the author's parapsychical experiences. The reflections end by scrutinizing the remission perspective for this trait today, considering the ongoing extraphysical reurbanization, with relapse and resilience self-prescriptions to self-recycling retake.

**Keywords:** antivictimization, self-research, serenology, Victor Frankl.

**Resumen.** Este artículo comparte vivencias de la autora relacionadas al estudio de la obra y personalidad de Víctor Frankl (1905-1997), psiquiatra austriaco/judío, sobreviviente de los campos de concentración de la Segunda Guerra Mundial, al presentar análisis del ejemplarismo teáctico en el heteroperdonamiento y antivitimización. La metodología para la elaboración del artículo contempla la correlación de hechos relatados por Frankl en su libro *En busca de sentido*, y la terapéutica del rasgo de la autovitimización, de Machado (2007), frente al concepto de proexis. Fueron comparadas, también, la personalidad autovitimizadora y el *Homo sapiens serenissimus*. Tales intersecciones abarcaron bibliografías de la Conscienciología y vivencias parapsíquicas de la autora. Concluyendo las reflexiones, la autora presenta la actual perspectiva del dicho rasgo, todavía en fase de remisión, frente al escenario mundial de reurbanización extrafísica, recaídas y autoprescripciones de resiliencia para la retomada del trabajo de autorreciclaje.

**Palabras clave:** antivitimización, autoinvestigación, Serenología, Víctor Frankl.

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** Motivou a escrita deste artigo demonstrar a importância das sincronicidades na trajetória evolutiva desta autora, exemplificada pela ligação desta com o psiquiatra austriaco/judeu Victor Frankl, causadora de serendipidades.

**Objetivos.** Buscou-se relacionar ideias em torno do trafor da antivitimização, em Frankl (2008), sobrevivente dos campos de concentração na Segunda Guerra Mundial.

**Metodologia.** Por meio das sincronicidades autopesquisísticas da autora em relação ao autor de *Em Busca de Sentido* e o livro *Antivitimização*, do pesquisador da Conscienciologia Cesar Machado (2017), promoveu-se pesquisa teórica cotejando manifestações do *Homo sapiens serenissimus* e da consciência autovitimizada.

**Estrutura.** O artigo divide-se em 4 Seções:

- I. Autopesquisa na Docência Conscienciológica.
- II. Victor Frankl: Histórico de Vínculo Consciencial.
- III. Sincronicidades Geradoras de Sentido.
- IV. Cotejo Conscienciologia-Logoterapia.

## I - AUTOPESQUISA NA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

**Ligação.** Este artigo pretende evidenciar aspectos autopesquisísticos relacionados ao sentimento de ligação da autora com a consciência Victor Frankl (1905-1997), autor de *Em Busca de Sentido* (primeira publicação em 1946), relato de 3 anos em campos de concentração, estratégias de sobrevivência e autossuperações.

**Serendipidade.** Serão detalhadas sincronicidades e parassincronicidades na preparação da palestra ministrada no *Centro Educacional de Autopesquisa* (CEA) de Londrina, em outubro de 2017, bastante significantes para a autora.

**Cons.** Serão também expostos outros momentos marcantes nos quais as sincronicidades foram importantes na recuperação de *cons* pessoais.

**Desafio.** Em 2017, a autora escolheu o tema de palestra *O abandono da Autovitimização*, pois admite em si esse traçar.

**Assunção.** Mesmo já sendo docente na Socin há 17 anos (Ano-base 2022), demorou 6 anos para posicionar-se enquanto docente e palestrante na Conscienciologia.

**Traço.** Segundo Machado (2017, p. 25), o sentimento de incapacidade (referente a assumir a docência conscienciológica nesse exemplo) caracteriza a consciência autovitimizadora.

**Grupocarma.** Tal característica é comum entre familiares e membros muito próximos do grupo cársmico, podendo ser considerado “Travão Familiar” (KOLLER, 2018, p. 22.287), característica patológica a ser superada por todo o grupo evolutivo.

**Intersecção.** Eis 2 paralelos entre as estratégias de antivitimização apresentadas por Machado (2017) e Frankl (2008), considerando pontos comuns entre as propostas dos autores:

1. A antivitimização como escolha consciente independente dos fatos (MACHADO, 2017, p. 97).
2. Encontrar sentido para viver (FRANKL, 2008, p. 105) ou, que foi analisado pela autora na ocasião da palestra em 2017, em correlação com o termo conscienciológico programação existencial (proéxis);

## II - VICTOR FRANKL: HISTÓRICO DE VÍNCULO CONSCIENCIAL

**Despertar.** A autora sentiu familiaridade com vítimas da Segunda Guerra Mundial quando assistiu em 2003 ao filme *O pianista*, de Roman Polanski, ano em que foi lançado no Brasil.

**Devastação.** A história real do sobrevivente Wladyslaw Szpilman perpassa o surgimento do Gueto de Varsóvia até a crescente escalada de violência dos campos de concentração impostos a milhões de seres humanos.

**Choque.** A autora passou dias com repercussões cardiochacrais, em estado de profunda reflexão e tristeza: o filme a fez vivenciar intensamente as cenas.

**Conscienciologia.** Apesar de ter lido *Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo*, de Waldo Vieira, faltava à autora compreensão profunda das teorias conscienciológicas.

**Voluntariado.** Ingressando no voluntariado conscienciológico em 2012, a autora passou a frequentar o *Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC), em Foz do Iguaçu.

**Inspiração.** Na livraria do CEAEC, sentiu-se intuída a comprar *Em Busca de Sentido*, mas a capa não atraía, nem a sinopse ou o título. O livro não foi adquirido.

**Crise.** Por volta de 2014, a autora enfrentava crises pessoais em várias áreas da vida, angústias quanto ao voluntariado, relacionamento afetivo conturbado, problemas de saúde na família.

**Sentido.** O título, antes não chamativo, *Em busca de sentido*, paradoxalmente, atraiu a atenção da autora na internet, levando-a à leitura do mesmo.

**Crueza.** Frankl detalhou vivências e horrores pelos quais passou, o comportamento dos outros prisioneiros, dos guardas e dos soldados alemães.

**Tares.** A força demonstrada pelo autor, diante de situações tão difíceis, contrastava com a punilanimidade da autora em situações problemáticas pessoais desproporcionais em complexidade.

**Decidofobia.** Frankl descreveu ter tido oportunidades de fugir dos campos de trabalho forçado, sem o fazer, pois, se malograsse, não queria causar mais sofrimento para si.

**Estagnação.** Tal sentimento, reconhecido com profundidade pela autora, desencadeou a referida crise, sendo cogitada hipótese de resquício traumático de vivências passadas.

**Solução.** Na segunda parte do livro, *Conceitos Fundamentais da Logoterapia*, Frankl (2008, p. 121) explanou como desenvolveu a resiliência e capacidade de sobreviver aos horrores vividos: ter *sentido, razão, motivo* para viver.

**Infortúnio.** Algum tempo depois de sua libertação, o autor descobriu a dessoma dos pais e esposa, cujo reencontro estava entre suas *razões para viver*.

**Antivitimização.** Resiliente, agarrou-se ao desenvolvimento da Logoterapia, teoria psicoterapêutica através da qual auxiliou inúmeras consciências.

**Logoterapia.** O *rappor* com Frankl pela leitura do seu relato esclareceu a autora pela postura biográfica exemplarista antivitimizada na vida dentro e fora dos campos de concentração.

**Antídoto.** O conhecimento do Paradigma Consciencial serviu como antídoto para esta autora não mimetizar as características autovitimizadoras, do contexto familiar e hipotético passado retrobiográfico relacionado à religiosidade.

**Superação.** Contudo, ainda hoje (Ano-base 2021) a autora não superou tal traço consciencial. Notam-se períodos mais sadios na manifestação da autovitimização, recaídas e constante busca pela autossuperação.

**Recidiva.** A pandemia de *Covid-19* evidenciou as fragilidades nas reciclagens da autora, gerando doença física e transtornos psicológicos (depressão, distúrbios gastrointestinais e transtorno obsessivo compulsivo).

### ***As Sincronicidades de um Sobrevivente***

**Lista.** Eis, em ordem alfabética, por exemplo, 5 sincronicidades importantes para a sobrevivência, física ou psíquica de Frankl (2008):

1. **Escolha.** Selecionado para transporte de prisioneiros destinado a “descanso”, havia desconfiança geral de o verdadeiro destino serem as câmaras de extermínio. Foi autorizado, aos que quisessem, retirar o nome da lista. Frankl intuiu não o fazer. Os que tiraram os nomes foram designados a extenuantes trabalhos noturnos que significariam dessoma aproximadamente em 14 dias (FRANKL, 2008, p. 75).

2. **Indício.** Obrigado a entregar suas roupas, perdeu o manuscrito dos princípios da Logoterapia. Ao receber casaco de prisioneiro morto: no bolso, encontrou a oração *Shemá Yeshael* (crença judaica). Tal achado foi interpretado como sinal para aplicar ali mesmo os preceitos de sua teoria, compreendendo que a mesma estava em si, não no pedaço de papel (FRANKL, 2008, p. 139).

3. **Presença.** Som distante de violino lembrando aniversário da esposa. As conversas imaginárias com ela serviam como fugas psíquicas para suportar o horror e a violência (FRANKL, 2008, p. 59).

4. **Queimados.** O grupo de prisioneiros sob seus cuidados médicos seria transportado para a Suíça. O Chefe da SS esqueceu-se de colocar 2 nomes na lista do transporte, dentre os quais o de Frankl. Semanas depois descobriu que os treze pacientes foram trancados em barracão e queimados vivos (FRANKL, 2008, p. 82).

5. **Seleção.** Refletiu: “de quantas sinas possíveis eu escapara no espaço de poucos minutos?”. De fato, alguns prisioneiros foram para as câmaras de gás; outros, para trabalhos fisicamente danosos (FRANKL, 2008, p. 74).

### ***Traço da Autovitimização***

**Identificação.** A identificação com a *vítima*, nitidamente percebida por esta autora no contato com a obra de Frankl, tornou-se motivo para reflexões.

**Autovitimização.** Para Machado (2017, p. 30), esse traço ainda caracteriza muitas consciências na Terra.

**Sintomatologia.** Demonstrando-se sob forma de excessivas e constantes queixas (verbais ou pensênicas) em relação à situação de vida; culpar a si ou a alguém pelos próprios problemas, somatização em doenças físicas, lamentações ou autojustificativas vitimizadoras quando o indivíduo se sente pressionado ou frustrado (MACHADO, 2017, p. 213).

**Estagnação.** Frankl (2008, p. 162), descreveu o comportamento das consciências suicidas nos campos de concentração: o prisioneiro fumava seus últimos cigarros (prenúncio dos fatos subsequentes), deitava-se e aceitava a morte, não saindo do leito, aguardando ali, para morrer.

**Afinidade.** A identificação com a consciência vitimizada também pode ser ilustrada nesta vivência parapsíquica da autora:

Em momento de relaxamento na aula de yoga, comecei a perceber pelo parapsiquismo impressivo imagens de muro muito alto e cinza. Havia sensação de frio, como se o ar tivesse partículas de gelo (neve?); o céu era cinzento; vi pessoa deitada, encolhida, coberta com trapo e sujo. Não se via o rosto, mas aparecia ser homem de aproximadamente 40 anos. A sensação de frio, tristeza e desamparo era indescritível. Senti, também o odor do local, parecido com urina, misturada a todos os objetos do ambiente escuro, azedo e desagradável. Exteriorizei energias, para, no caso de ser consciex trazida até ali, pudesse receber assistência (Relato da autora, meado de 2014).

**Possibilidades.** A autora não foi capaz ainda de levantar hipóteses sobre quem seria aquela consciência.

#### *Reflexão Sobre Traço da Autovitimização sob a Ótica da Serenologia*

**Serenão.** O serenão ou serenona é consciência pacificada, com elevado grau de holomaturidade, praticante teática do Universalismo, da tares e da cosmoética, dominando o energossoma com atuação massiva na assistência anônima.

**Autocura.** Para a patologia da autovitimização, a cura apropriada, segundo Machado (2017, p. 170), seria a interassistencialidade, o ato de não pedir mais para si, estendendo cuidado para outras consciências, desejando e realizando o melhor para todos.

**Superações.** Os serenões e serenonas há tempo superaram as posturas egoicas, opostamente à postura da consciência autovitimizadora, ainda “cobradora” crônica do Cosmos (MACHADO, 2017, p. 41).

**Taxologia.** Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 9 reflexões comparando as manifestações do *Homo sapiens serenissimus* e da consciência autovitimizada:

1. **Aprendizado.** O serenão ou serenona, indubitavelmente, errou muito, porém aproveitou os erros para aprender, guardando paraciatrizes. A consciência autovitimizada se martiriza pelos erros cometidos (postura religiosa) e cultiva o vício pensênicoo da autoculpa (MACHADO, 2017, p. 13).

2. **Autoimperdoamento.** O serenão ou serenona emprega o auto-ortoabsolutismo. A autovitimizadora tende a se render ao hedonismo, autocompensatório, considerando-se desprivilegiada (MACHADO, 2017, p. 24).

3. **Bom-humor.** O serenão ou serenona refinou o trafor do bom-humor cosmoético. A consciência autovitimista penseniza ou verbaliza queixas, lamentações e catástrofes (MACHADO, 2017, p. 29).

4. **Cosmoética.** O serenão ou serenona age com cosmoética e cosmovisão, assumindo as próprias responsabilidades perante a autoevolução. A consciência autovitimizada terceiriza suas responsabilidades evolutivas a pessoas ou entidades deificadas (MACHADO, 2017, p. 192).

**5. Resiliência.** O serenão ou serenona já atravessou crises de crescimento, contudo reciclou-se retomando o ritmo do desenvolvimento consciencial. A consciência autovitimizada entrega-se ainda à estagnação evolutiva (MACHADO, 2017, p. 41).

**6. Maturidade.** O serenão ou serenona dedicou-se ao autoconhecimento, tirando proveito dos autotrafosres. A consciência autovitimizada prefere autovisão trafarista (MACHADO, 2017, p. 31).

**7. Autoprogramação.** O serenão ou serenona conquistou lucidez e conhecimento da serialidade, planificando as próximas vidas. A consciência autovitimizada, intermissivista, por vezes prefere a zona de conforto à recuperação de *cons*, ferramentas para a autossuperação (MACHADO, 2017, p. 163).

**8. Reconhecimento.** O serenão ou serenona abandonou a autoconsolação, desenvolvendo a persistência na autocura consciencial. A consciência autovitimizada necessita ainda reconhecer-se doente (MACHADO, 2017, p. 77).

**9. Sincronicidades.** O serenão ou serenona já desenvolveu autoparapsiquismo avançado, tornando-se atenta às sincronicidades. A consciência autovitimizada encontra-se obnubilada pelo pessimismo (MACHADO, 2017, p. 12).

### III - SINCRONICIDADES GERADORAS DE SENTIDO

**Palestra.** Preparando a palestra motivadora da escrita deste artigo, a autora mensurou o amadurecimento de posturas durante os anos de estudo da Conscienciologia.

**Amparo.** Houve sensação de sintonia com o amparo extrafísico de função da palestra desde o primeiro momento, por meio da captação de ideias, associação de vivências pessoais e banhos energéticos.

**Fraternismo.** Fortificou-se o sentimento de ligação com o autor com novos banhos de energia ao cogitar a possibilidade da presença de Frankl no amparo de função da palestra ou observador multidimensional de *Curso Intermissivo* (CI).

**Foco.** Ao ministrar a palestra priorizou-se o conceito de Programação Existencial (Proéxis) como caminho para *O abandono da Autovitimização*.

**Proéxis.** “(pro + exis) Programação existencial específica de cada consciência na sua seriéxis, no caso, as existências intrafísicas.” (MACHADO, 2017, p. 290).

A autoconvicção proexológica, decorrência da ampliação da autocognição holobiográfica, determina, à consciência intermissivista, a exclusão peremptória da autovitimização de seu microuniverso consciencial (IDEM, 2017, p. 179).

**Sincronicidade.** Aumentando a sensação de sintonia com Frankl: uma das ouvintes da palestra afirmou ser estudante de sua obra, prestes a iniciar especialização em Logoterapia.

**Multidimensionalidade.** A divulgação da palestra por meios eletrônicos versava sobre *O Abandono da Autovitimização*, sem mencionar Frankl. Somente a autora sabia do planejamento das abordagens na palestra.

**Interassistencialidade.** Houve, também, sensação de gratidão no campo energético da palestra, com relatos de participante sobre as informações apresentadas terem afetado positivamente seu contexto pessoal.

**TMK.** Tal relato foi reafirmado pela mesma ouvinte, em ligação feita também pela autora, voluntária por alguns anos no Telemarketing do Centro Educacional de Autopesquisa (ligações telefônicas informativas sobre os diversos cursos oferecidos na época pelos Centros Educacionais de Autopesquisa).

**Resultados.** Com a conclusão da palestra e as sincronicidades interassistenciais a autora compreendeu melhor a motivação para suas escolhas de argumentos, apesar da insegurança em preparar sua terceira palestra.

**Autobiografia.** Eis, por exemplo, em ordem cronológica, 3 sincronicidades vivenciadas pela autora, relacionadas a livros:

1. **Adolescência.** A autora “cabulava aulas” para frequentar a Biblioteca Central de Londrina. Certos dias, recebia telepaticamente a mensagem *há um livro para você hoje*, encontrando bibliografias decisivas para a recuperação de *cons*. Foi o caso do livro *O Ponto de Mutação*, de Fritjof Capra (1939-), facilitador do estudo científico de eventos até então considerados místicos ou religiosos, dando novo enfoque às vivências parapsíquicas.

2. **Sussurro.** Certa manhã a autora acordou com “alguém” sussurrando “Swedenborg, Swedenborg...”. O nome fixou-se na mente. Na próxima visita à biblioteca, descobriu não só a existência de Emanuel Swedenborg (1688-1772), mas, também, Lobsang Rampa (1910-1981), e seção inteira dedicada a assuntos relacionados ao parapsiquismo. Nessa ocasião, a autora encontrou e fez empréstimo do livro *Mudar ou Mudar*, de Flavia Guzzi (2000), por meio do qual contatou pela primeira vez a Conscienciologia.

3. **Projeciologia.** Logo abaixo, na mesma seção, estava o tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, citado por Guzzi, tendo sido emprestado pela autora, durante longo tempo, por meio do qual foi esclarecida sobre as catalepsias projetivas e outros fenômenos parapsíquicos, pelos quais passava sem contar a ninguém, com medo do que as pessoas pensariam.

**Pandemia.** Durante as crises emocionais pelas quais vem passando (Ano-base 2021), a autora tem aos poucos sentido a necessidade de responsabilizar-se e adquirir postura *responsiva*, no sentido dado por Frankl (2008, p. 33) ao termo, pela retomada dos compromissos intermissivos.

**Desequilíbrio.** Cotidianamente, nos períodos agudos de ansiedade, a autora tem pensado nas técnicas de viver propostas pelo autor ao deparar-se com crise de dimensões mundiais tão graves (Covid-19), causa de consideráveis desequilíbrios psicossomáticos pessoais.

**Autofuga.** Tais desequilíbrios psicossomáticos também podem ser consequência de ver sinais das reurbanizações extrafísicas em crescente manifestação no Planeta.

**Reurbanizações.** Mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentes, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene das áreas da Socin sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a humanidade (VIEIRA, 2004, p. 245).

**Retrocessos.** Apesar de ser movimento positivo de reciclagem planetária, seus primeiros sinais apresentam regressões e piora temporária no holopensene geral, devido às ressomas em massa de consciências com comportamentos anacrônicos.

**Intermissivista.** Assumindo-se intermissivista, portanto com compromissos de atuação em algum nível neste trabalho, a autora tem tido franca dificuldade em aceitar tal contexto.

**Livro.** Em crise, afastada do trabalho, colega lhe indicou o livro *A bailarina de Auschwitz*, de Edith Eva Eger, cujo crítico de capa compara a história da sobrevivente à de Victor Frankl, consciência sobre quem a autora pensava havia dias.

**Amparo.** Este fato reforçou para a autora a presença do amparo extrafísico à espera de posicionamentos e movimentos de autoassistência.

#### IV - COTEJO CONSCIENCIOLÓGIA-LOGOTERAPIA

**Responsabilidade.** A compreensão do Paradigma Consciencial ampliou na autora o senso de responsabilidade quanto às próprias ações, não sendo mais possível transferir o encargo das próprias limitações a terceiros.

**Autoanálise.** Compreendeu melhor o sentido da autorresponsabilidade, gerando condutas cautelosas quanto às ações/pensem e suas consequências (Cosmoética).

**Logoterapia.** Utilizando a técnica terapêutica da Logoterapia da comparação de como se está para o estado que se almeja atingir, vendo o presente sob a perspectiva do futuro (FRANKL, 2008, p. 98).

**Teática.** Eis, por exemplo, 6 exemplarismos de Frankl, encontrados pela autora no livro *Em Busca de Sentido*, com possibilidade de serem associados à antivitimização segundo o paradigma consciencial:

1. **Cobranças.** Abandono de cobrança em relação às demais consciências e ao Cosmos (IDEM, 2008, p. 117).

2. **Assistência.** A própria intencionalidade interassistencial (IBIDEM, 2008, p. 11, 44, 68, 72, 88, 107, 111, 112, 135) como antídoto para penses e ações autovitimizadoras.

3. **Grupocarma.** O autoexemplarismo de se observar para prevenir postura vitimista, agindo positivamente, por vezes no contrafluxo do grupocarma.

4. **Multiexistencialidade.** A compreensão de que, seja qual for a situação a respeito da qual a consciência deseje se queixar, esta resulta das escolhas pessoais (FRANKL, 2008, p. 89) no curso multimilenar da serialidade.

5. **Responsabilidade.** A postura de autoculpa ou queixa é fissura atratora de auto e heteroassédios à consciência. Transpondo para o paradigma consciencial as ideias de Frankl (2008, p. 90), antídoto para tais posturas é pensenizar que não somos produtos das circunstâncias pelas quais passamos, e sim de nossas decisões diante dessas circunstâncias.

6. **Responsividade.** No paradigma consciencial a autoevolução é responsabilidade intransferível. Frankl, em sua proposta de psicoterapia, a Logoterapia, aposta na capacidade do ser humano de “responder” aos desafios propostos pela existência, ou seja, a capacidade de assumir a responsabilidade por si mesmo diante de quaisquer circunstâncias, traço denominado pelo autor de *responsividade* (FRANKL, 2008, p. 101). Gerando o trinômio *liberdade-responsabilidade-responsividade*.

**Heteroperdão.** Ao contrário de muitos sobreviventes, Frankl aparentemente nunca exerceu postura de cobrança ou reivindicação: historicamente, após a derrota alemã na Segunda Guerra Mundial, houve grande onda de ódio e revanchismo, da qual o autor afirma ter feito questão de não participar.

**Algozes.** Ao discorrer sobre as ex-vítimas libertas que ansiavam tornar-se algozes daqueles que lhes impuseram tantos sofrimentos, Frankl afirmou: “Somente aos poucos se consegue levar essas pessoas a reencontrar a verdade, tão trivial, de que ninguém tem o direito de praticar injustiça, nem mesmo aquele que sofreu injustiça” (FRANKL, 2008, p. 117).

**Gerações.** Contudo, sem expressar rancor, ou sentimento de vingança, em sua análise humanista dos fatos, deixou o relato histórico de horrores e megaparatologias que urgem não serem repetidas neste planeta.

**Comunicação.** O verbete Auschwitz, traz: “*Os absurdos de Auschwitz geraram o pior megaestigma grupal de toda a história da humanidade e exigem, realisticamente, ser comunicados, em detalhes, às novas gerações humanas.*” (VIEIRA, 2018, p. 2.194).

**Resiliência.** Eis, em ordem alfabética, 2 características atribuídas por Frankl, ao analisar, enquanto psiquiatra, as características dos sobreviventes aos fatos pelos quais também passou:

1. **Gratidão.** A análise positiva das situações, na medida do possível, como a capacidade de reconhecer a beleza do pôr do sol, mesmo vivenciando o caos do trabalho escravo e violência do ambiente em que se encontravam (FRANKL, 2008, p. 58).

2. **Sentido de vida.** Possuir sentido para a vida. No caso do autor: reencontrar a família (dessomada ao longo dos 3 anos em que esteve preso) e manter viva sua teoria psicológica, cujos manuscritos iniciais preservou enquanto pôde, mesmo arriscando a vida (IDEM, 2008, p. 21).

### ***Sentido de Vida X Programação Existencial: Serenão, Consciência Multicompletista***

**Paradigma.** Embora Frankl não tivesse à disposição o conceito de multidimensionalidade, atribuiu dimensão “espiritual” aos seres humanos.

**Autoprogramação.** As pessoas, para o autor, podem descobrir o sentido da vida de 3 diferentes formas (FRANKL, 2008, p. 135):

1. Criando trabalho ou praticando ações;
2. Experimentando algo ou encontrando alguém, como vivenciar a bondade, a verdade ou a beleza, ou amando outro ser humano;
3. Pela atitude em relação ao sofrimento inevitável.

Um dos princípios fundamentais da logoterapia está em que a principal preocupação da pessoa não consiste em obter prazer ou evitar a dor, mas antes em ver um sentido em sua vida. Essa é a razão por que o ser humano está pronto até a sofrer, sob a condição é claro, de que seu sofrimento tenha um sentido. (FRANKL, 2008. p. 137).

**Reciclagens.** Pode-se conjecturar a associação do “sofrer com sentido” mencionado pelo autor austríaco, quando comparado aos inevitáveis pedágios (MACHADO, 2017, p. 15) pelos quais a consciência passa, a repercussão cosmoética de ações passadas ou o desconforto inicial gerado pelas reciclagens iniciadas pela consciência decidida a evoluir.

**Sofrimento.** Machado (2017, p. 31) lembra-nos de ser a vida humana desafio para a consciência. Viver evolutivamente é complexo. Pensar em autoevolução pode gerar sofrimento para algumas consciências.

**Evolução.** No entanto, segundo o mesmo autor, quanto mais lucidez, menos sofrimento haverá. Sofrer denota ignorância em relação ao *passado-futuro multiexistencial* e ao *aqui-agora multidimensional*.

**Paralelos.** Em Frankl (2008) é encontrada ressalva próxima dos conceitos abordados por Machado (2017):

É preciso deixar perfeitamente claro, no entanto, que o sofrimento não é de modo algum necessário para encontrar sentido. Insisto apenas que o sentido é possível mesmo a despeito do sofrimento, desde que, naturalmente, o sofrimento seja inevitável. Sofrer desnecessariamente é ser masoquista e não heroico (FRANKL, 1991, p. 138).

**Oportunidade.** As consciências mais lúcidas podem participar, entre ressomas, de *Curso Intermissivo* (CI), momento de aprendizado e resgate dos trafores acelerando a sua evolução.

**CI.** Com ajuda de orientador evolutivo (Evoluciólogo: consciência madura, especialista nas dinâmicas da evolução) a consciência ressonante pode estabelecer metas e premissas para cumprir na sua existência próxima.

**Sentido.** Neste ponto, aproximam-se as ideias de Frankl e da Conscienciologia sobre *razão* para vida intrafísica: o *sentido* para a existência está no cumprimento de metas autoimpostas.

**Discernimento.** *Logo*, em Grego, é *sentido* ou *razão*.

**Retribuição.** O cumprimento da proéxis é o que a pessoa tem a oferecer de si ao Mundo. Os trafores da consciência podem ser entregues como assistência ou retribuídos pelo que já recebeu. Frankl, em sua teoria, chamou tais ações de *responsividade*.

**Atualidade.** Os movimentos intra e extrafísicos reurbanológicos, promovidos pelos Serenões para melhorar o holopensene planetário, requerem consciências envolvidas na tarefa do esclarecimento atuarem com responsividade, junto aos amparadores, na megareciclagem planetária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Vínculo.** Da afinidade consciencial entre a autora e Frankl, sob a ótica das sincronicidades envolvendo os eventos, depreendeu-se como pode ser forte o liame consciencial autor-leitor.

**Exemplarismo.** Transcendendo a figura tradicional da “vítima”, Frankl exerceu exemplarismo, recusando desempenhar no *palco* da vida humana o *papel de vítima*; deu exemplos contundentes de antivitimização nas ações autobiográficas pós-libertação dos campos de concentração.

**Autoenfrentamento.** Ao retomar o relato da palestra de 2017 e suas reverberações, a autora está recuperando, aos poucos, por meio da escrita consciencialógica, a confiança na multidimensionalidade, relembrando vínculos conscienciais geradores de fraternismo e autoconfiança.

**Autoconsciencioterapia.** Os movimentos autoconsciencioterapêuticos de leitura, escrita consciencialógica, tratamentos medicamentosos, além da assistência multidimensional dos amparadores (de função na tenepes e consultoria autoconsciencioterápica) têm permitido à autora ressignificar os fatos causadores de recaídas nos sentimentos autovitimizadores.

**Retomada.** A autoconsciencioterapia vem permitindo o reequilíbrio emocional por maiores períodos, revigorando a vontade de assistir e de viver.

**Aprendizado.** A autora, afastada do voluntariado consciencialógico desde outubro de 2019 e da docência na Socin desde maio de 2021, reflete sobre o valor dos “palcos” assistenciais proporcionados a si, depreendendo daí dois posicionamentos importantes, tomados aqui como *sentido*, *razões para viver* ou *programações autoimpostas*:

1. Reconhecer a docência na *Socin* como opção: a autora entrou na docência muito jovem, aos 20 anos de idade; assim, a pausa nos trabalhos evidenciou a falta de assistir ensinando.

2. Voluntariado consciencialógico: as *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) estão prontas a receber os intermissivistas, que podem evoluir grupalmente, e, com a ajuda de compassageiros evolutivos tarefeiros do esclarecimento, bem como de amparadores extrafísicos técnicos: o “palco assistencial” está pronto para a minipeça se encaixar ao *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* do Cosmos.

**Proéxis.** Frankl aconselha ao seu leitor, buscador de sentido para a vida: *não pergunte o que a vida tem a lhe oferecer, questione o que você tem a oferecer à vida*.

**Resposta.** Responder à pergunta pode aproximar consciências dos passos seguintes de sua proéxis. A pergunta feita a cada momento pode beneficiar a consciência intermissivista ou não. Urge a Terra crescer em assistencialidade.

**Vontade.** Na reciclagem, existem recaídas. Mas a consciência persistente e resiliente dispõe do maior poder da consciência: a vontade. Pode-se recuperar das recidivas traçárticas, até atingir a desperticidade e o serenismo.

**Reurbanizações.** Os movimentos das reurbanizações extrafísicas, envolvendo superpopulação, pandemias, conflitos, evidenciam-se no Planeta. Os intermissivistas se preparam para trabalhar neste contexto.

**Trabalho.** O cenário exige desenvolver resiliência e traços semelhantes aos aprimorados por Frankl em suas vivências da Segunda Guerra Mundial.

**Motivação.** Vontade para viver e para superar obstáculos da vida intrafísica sem se autovitimizar pode ser alcançada por meio do sentimento de estar cumprindo suas autopropostas pré-ressomáticas.

**Persistência.** Pode-se, aqui, parafrasear Frankl nas palavras apropriadas por ele do filósofo Friedrich Nietzsche: *Quem tem “por que” viver, pode suportar quase qualquer “como”*.

**Responsividade.** As realizações proexológicas são movimentos-chave para sair da autovitimização. Autorresponsabilidade e autoprotagonismo necessitam ser vivenciados: proéxis é planificação pessoal, intransferível.

## REFERÊNCIAS

1. Frankl, Viktor Emil; *Em Busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração (Trotzdem Ja Zum Leben Sagen)*; pref. à edição norte-americana Gordon Allport; revisora Helga H. Reinhold; trad. Walter Schluupp; & Carlos Aveline; 184 p.; 3 caps.; 4 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 31 notas; 91 refs.; 2 webgrafias; 21 x 14 cm; br.; 31ª ed. rev.; *Editora Sinodal*; São Leopoldo, RS; & *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 2008; páginas 11; 44; 68; 72; 88; 89; 90 ;101; 105;107; 111; 112; 133; 135.
2. Koller, Marlene; *Travão Familiar*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Encyclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22.287 a 22.290.
3. Machado, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autovolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; 324 p.; 3 seções; 19 caps.; 65 abrevs.; 5 cronologias; 120 enus.; 35 questionamentos; 3 testes; 5 tabs.; glos. 256 termos; 215 refs.; 1 webgrafia; alf.; geo; ono; estrangeirismos; 23x16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 20, 24, 26, 30, 41, 45, 97, 163,170, 213.
4. Vieira, Waldo; *Auschwitz*; verbete; In: Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Encyclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.190 a 2.194.
5. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; a glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3 Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 245.

## FILMOGRAFIA

1. **O Pianista.** Título Original: *The Pianist*. País: Alemanha; França; Polônia; Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Data: 2002. Duração: 149 min. Gênero: Biografia; Drama; Guerra. Idade (censura): 14 anos. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Legendado: Inglês; & Português (em DVD). Direção: Roman Polanski. Elenco: Adrien Brody; Thomas Kretschmann; Emilia Fox; Frank Finley; Maureen Lipman; Michał Żebrowski. Produção: Roman Polanski; Robert Bermussa; Alain Sarde. Música: Wojciech Kilar. Fotografia: Paweł Edelman. Companhia: Focus Features. Sinopse: O pianista polonês Wladyslaw Szpilman (Adrien Brody) interpretava peças clássicas em uma rádio de Varsóvia quando as primeiras bombas caíram sobre a cidade, em 1939. Com a invasão alemã e o início da 2ª Guerra Mundial, começaram também restrições aos judeus poloneses pelos nazistas.

